

A batalha

Parabéns àqueles que lutaram pelo sucesso da campanha Ficha Limpa em todo o Brasil. Parabéns aos cidadãos que representam Mogi das Cruzes nesse processo, sobretudo por transformar em documento o desejo de uma cidade que não quer criminosos

Um seleto grupo de cidadãos realizou na noite da última terça-feira na Câmara de Mogi das Cruzes um ato que representa muito para a dignidade dos eleitores mogianos. Representantes do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE), entre os quais estavam o presidente local da Ordem dos Advogados do Brasil, Marco Soares, o líder comunitário José Arraes, o historiador Mário Sérgio de Moraes, além do ex-prefeito Junji Abe (DEM) e do vereador Jolindo Rennó (PSDB), aproximadamente duas dezenas de pessoas discutiram e assinaram um manifesto pedindo a aprovação no Congresso Federal do Projeto de Lei de iniciativa popular conhecido como "Ficha Limpa".

Na prática, o projeto torna inelegíveis os cidadãos que tenham sido condenados pela Justiça, em decisão tomada por um grupo de juízes (colegiada), por corrupção, abuso econômico no exercício do poder, crimes eleitorais e contra o meio ambiente, homicídio, tráfico de drogas e crimes hediondos e de racismo. O empecilho vale mesmo para condenações em primeira instância. Atualmente, o postulante precisa ser condenado em última instância para perder o direito à elegibilidade.

Endossado com a assinatura de 1,7 milhão de cidadãos brasileiros, mobilizados pela Campanha Ficha Limpa, o projeto passou com êxito pela Câmara dos Deputados e ontem foi apreciado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, cujo relator foi o senador democrata Demóstenes Torres. Vencidas estas etapas, chegou o momento em que a proposta foi aprovada na Casa. Embora exista divergência entre juristas e especialistas no assunto, é concreta a possibilidade de a lei entrar em vigor já para as eleições de 2010 caso seja sancionada até o início de junho, limite para as convenções partidárias que definirão as candidaturas para os pleitos de outubro.

Para que os brasileiros tenham o benefício de ir às urnas sabendo que os políticos "fichas sujas" foram barrados, era necessário que o Senado fizesse tramitar rapidamente o projeto para que ele fosse o quanto antes às mãos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cabendo ao petista sancioná-lo. Conforme definiu o jornalista e colunista do Mogi News, Ale Rocha, presente no encontro local do MCCE, é a "maior batalha" que está por vir. Tendo a Congresso aprovado rapidamente a propositura, recai sobre o presidente todo o peso de uma decisão que afetará praticamente todos os partidos brasileiros. Conforme definiu Demóstenes Torres, a vigência dessa legislação mudaria o paradigma da política nacional.

Mesmo que incômodo a muitos, o Ficha Limpa chegou ao Congresso com força avassaladora. Além de quase dois milhões de assinaturas, ganhou publicidade por meio da imprensa. A reprovação do projeto causaria uma mácula, ou melhor, mais uma mácula a uma classe política que a cada dia perde os vestígios de credibilidade que ainda possui ante o eleitorado. Por este motivo, barrar os fichas sujas é também interesse de grande parte dos políticos.

Portanto, daqui por diante, caberá a cada cidadão acompanhar o desfecho.

A pressão da opinião pública é o único antídoto contra os reacionários e os corruptos que se beneficiam de um sistema de regras anacrônico para continuar espoliando os cofres do Poder Público brasileiro.

Se não é segredo para ninguém que o desmazelo e apropriação indébita dos recursos dos contribuintes correm soltos pelos corredores de todas as repartições públicas do País, também não é novidade que tais crimes só proliferam com facilidade devido à impunidade. Impedir que os fichas sujas cheguem ao Executivo e Legislativo é como vacinar o Brasil contra os vermes que corroem as entranhas da política nacional.

Parabéns àqueles que lutaram pelo sucesso da campanha Ficha Limpa em todo o Brasil. Parabéns aos cidadãos que representam Mogi das Cruzes nesse processo, sobretudo por transformar em documento o desejo de uma cidade que não quer criminosos no poder. Mas, apesar das vitórias obtidas até aqui, é importante lembrar: a maior batalha está aí. E, agora, é o presidente Lula quem deve ser pressionado.